

O IMPACTO DA MÍDIA NAS INSTITUIÇÕES DE POLÍCIA MILITAR

THE IMPACT OF MILITARY POLICE VIOLENCE ON MENTAL HEALTH

MANÇO, Ezio dos Reis ¹
REIS, Rosimar Pereira dos ²
CAMPOS, Joara de Paula ³

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de verificar o impacto que as mídias perpassam nas instituições de Polícia Militar. A pesquisa será realizada mediante uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Diante disso foi possível verificar que a mídia acaba por influenciar os ideais da sociedade, onde devido a audiência e o sensacionalismo, acaba difundindo uma imagem repressora das instituições policiais. O artigo é importante para a Polícia Militar de Goiás, pois deve-se refletir como agir perante a atuação de uma mídia tão sensacionalista, onde a mesma distorce os fatos a todo momento.

Palavras-chaves: Mídia. Polícia Militar. Imagem.

ABSTRACT

The purpose of this article is to verify the impact of the media on military police institutions. The research will be carried out through a bibliographical research on the subject in question. Given this, it was possible to verify that the media end up influencing the ideals of society, where due to the audience and the sensationalism, it spreads a repressive image of the police institutions. The article is important for the Military Police of Goiás, because one must reflect how to act before the performance of a media so sensationalist, where it distorts the facts at all times.

Keywords: Media. Military police. Image

¹ Aluno do Curso de Formação de Praça do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, ezio-18@hotmail.com, Goiânia – Go, junho de 2018.

² Professor orientador: da Polícia Militar do Estado de Goiás e pós-graduado em Docência no Ensino Superior, rosimaroficial@gmail.com, Goiânia – Go, junho de 2018.

³ Professor orientadora de metodologia científica e Perita Criminal da Polícia Técnico Científica de Goiás, joarapc@hotmail.com, Goiânia – Go, junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente se acredita que a sociedade na qual vivemos esta impregnada pelo caos e pela desordem social, uma vez que, o momento que perpassa a sociedade contemporânea é de desafios de aliar o desenvolvimento científico e social aos meios de comunicação, causando assim certas desavenças e propagando comportamentos em toda a sociedade.

Com a grande rivalidade que impõe o capitalismo onde ideias entre o ser e o ter travam uma grande guerra de desordens sociais, onde a fome e a miséria ficam lado a lado ao luxo, acabam provocando consequências drásticas nas famílias brasileiras balançando-as e as desestruturando. De acordo com Nascimento (2013, p.4)

A família, a igreja, o local de trabalho, os clubes de serviço não mais conseguem refrear as condutas humanas. Isso debilita os vínculos que mantinham as pessoas nas pequenas cidades, o que dá origem a um fator potencializador da criminalidade. (NASCIMENTO, 2013 p. 4)

Diante disso, a constante violência que acaba banalizando a vida, tem se intensificado e tornado algo corriqueiro nas grandes cidades brasileiras, no qual a mídia acaba se impondo e propagando cada vez mais essa tendência.

Esse cenário de selvageria repassado pelos meios de comunicação e massa, onde ao invés de somente repassa a notícia acaba potencializando a mesma, que ao mesmo tempo encurta distância, fazendo com que todos fiquem sabendo dos fatos, mas também há um isolamento das relações afetivas humanas que contribuem para um aumento da violência, no qual a mídia acaba tendo o controle sobre a informação.

De acordo com o artigo em questão, a mídia tem influenciado diretamente questões de violência, além de contextualizar abordando fatores cruciais sobre a causa do fenômeno e reflexões sobre a segurança pública.

Diante desse fato, diariamente ao consultar as mídias para podermos nos atualizar perante o que acontece no mundo, nos deparamos com uma quantidade significativa de notícias relacionadas a violência, juntamente com graves denúncias de crise na área de segurança pública, tornando-se assim comum as críticas feitas as instituições policiais que acaba tomando a culpa pela constante violência.

Diante disso, pode-se inferir que os meios de comunicação acabam aumentando o caos e a sensação de violência constate, cuja essa alta mobilização da mídia acaba interferindo as instituições policiais que se mobilizam cada dia mais para

diminuir essa sensação de insegurança e fornecer esclarecimento a população que se encontra amedrontada.

A mídia tem o maior poder de visibilidade dos fatos que acontecem no nosso cotidiano, principalmente no que se refere a atuação da polícia diante da violência, essas críticas sobre o trabalho da Polícia Militar têm despertado o interesse da intuição uma vez que a mesma trabalha para o bem da sociedade e não contra ela que nem repassa a mídia.

Diante disso, o trabalho tem o objetivo de verificar os impactos que a mídia causa nas instituições de Polícia Militar. Os objetivos específicos são: Como é vinculada a imagem da PM na mídia, as causas que a mídia provoca na sociedade? Como mostrar uma imagem diferente para a sociedade.

O trabalho foi dividido em somente um tópico que responderá todos os questionamentos proposto, e em seguida será realizado o resultados e discussões, no qual faremos uma discussão sobre o tema propondo uma solução para a problemática.

O trabalho será realizado mediante uma pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão no qual a principal fonte de pesquisa será a internet devido sua rápida visualização e que consegue atingir um amplo número de artigos em questão.

A pesquisa é importante para o trabalho da PM pois aponta as principais os principais impactos da mídia sobre as instituições policiais, o que pode favorecer na preparação do profissional da segurança pública que vai lidar diretamente com os casos concretos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A imagem da Polícia

A gestão das instituições polícia e a imagem que por ela perpassa é alvo de critica e de estudos por diversas áreas no mundo todo, relacionando a violência, a segurança pública e a efetivação do Estado. (ZOUAIN, 2008)

Segundo Tristão et al (2010) assuntos relacionados à segurança público afligem diariamente a sociedade, sendo a criminalidade um tema que preocupa a comunidade como um todo. Diante disso, a mídia acaba por se interessando por essa temática que está na boca do povo.

No entanto, apesar de tudo isso, hoje a sensação de insegurança é muito maior nas sociedades. O risco de ataques ou assaltos aflige toda a população, independente se a pessoa está em um período mais ou menos violento se comparado aos séculos anteriores. (TRISTÃO et al, 2010, p. 79)

As diferenças culturais, sociais, geográficas aliado ao processo de formação das polícias militares e ainda o modo de sua atuação influenciam a percepção dessa instituição perante o cidadão. (ZOUAIN, 2008)

Trata-se de um ponto polêmico que divide opiniões, pois para uns a atuação da Polícia Militar é preconceituosa e repressiva, já para outros estão fazendo o melhor para combater a violência e propagar a paz. Muitos cidadãos, desvirtuados pela mídia sensacionalista que acaba impregnando o caos com cenas barbares de violência em seus noticiários, manchando o nome da PM pelo Brasil afora. (ZOUAIN, 2008)

O atual contexto brasileiro é marcado pelo crescente fenômeno da violência. Por sua vez, as instituições policiais necessitam de aprimoramento técnico para produzirem respostas eficientes e eficazes. A rotina policial passa a enfrentar ocorrências que escapam da “normalidade” como, por exemplo, um furto, para ganhar um status mais complexo como sequestros e assaltos a bancos. (SOUZA, 2010, p.11)

De acordo com Zouain (2008, p.3) as Polícias militares nos últimos anos sentiram a necessidade de mudar a imagem da instituição de repressora para uma que está para servir e do lado da sociedade.

A confiabilidade do trabalho da Polícia depende dos laços estabelecidos com a sociedade, de modo a contar os fatos e acontecimentos a polícia, sentir confiança a andar pelas ruas, dentre outros sentimentos que esses laços aumentam, caso contrário o que impera é a lei do silêncio.

já existe a noção de que toda repressão deve ser rejeitada a priori em vários estudos. Praticamente todas as manifestações de autoridade foram estigmatizadas como repressivas, mesmo as rigorosamente obedientes à ética democrática. A ação policial e a manifestação da autoridade, ainda que dentro dos parâmetros da ética democrática, passaram a sofrer restrições enormes, em nome dos direitos humanos e de uma noção infundada de cidadania, coletivista, corporativa, qualificada por gênero, por etnia e, às vezes, até pela geografia urbana. (ZOUAIN, 2008 p. 4)

Percebe-se que ações repressivas e autoritárias acabam dando uma imagem negativa as instituições de Polícia Militar, mesmo que em certos momentos é necessário utilizar desses artifícios. Esse ponto é pauta de debate de diversas discussões fervorosas, pois de um lado as instituições militares veem como essencial a utilização da força, por outro a sociedade acredita que há um excesso de brutalidade nas suas atuações.

O uso da força já é utilizado nos cursos de formação de soldado como algo primordial e necessário para sua formação, sendo que conceitos como obediência e hierarquia também fazem parte do seu cotidiano. (ZOUAIN, 2008)

De acordo com Mendes (2015), a mídia de forma geral trabalha no inconsciente da população, focando naquilo que ela quer disseminar na sociedade, assim a opinião pública acaba sendo manipulada por esses meios, sendo eu a televisão possui um impacto mais rápido na sociedade.

O veículo ganha mais audiência por causa da divulgação das imagens. As reportagens televisivas trazem o impacto e o efeito no momento, e a imprensa impressa faz esse efeito perdurar. A televisão tem impacto rápido porque as imagens colaboram para percepção das pessoas na hora de receber a informação: uma imagem pode dizer tudo. (MENDES, 2015, p. 18)

Assim, a mídia tem desempenhado papel de destaque na propagação de notícias, sendo que em seus noticiários questões relacionadas a segurança pública são pauta de diversas matérias. Assim, a mesma influencia a sociedade e o modo de agir das forças policiais.

A constante violência é fato em todo o mundo, porém o que vivemos nos dias atuais é que ela é vista somente pelos olhos da mídia, que acaba manipulando os fatos e distorcendo os acontecimentos. Outro fato interessante é que os assuntos que não são comentados por esses meios acabam sendo esquecidos pela sociedade. (MENDES, 2015)

Mendes (2015) enfatiza que a mídia está cada dia menos sensacionalista, porém o gosto da população também mudou, onde prefere ver noticiários com crimes aumentando ainda mais a sensação de insegurança.

No entanto, o próprio modo de enquadrar determinados assuntos acaba interferindo na maneira como a sociedade vai refletir sobre eles. A maioria das reportagens e notícias não contextualiza o que levou ao crime, restringindo-se à cena do crime, o que colabora para aumentar a imagem de insegurança, já que as pessoas têm apenas a visão da violência pura e simples, sem saber o que pode estar por trás daquilo, quem é o autor, sua história de vida. Quem lê sobre violência ou assiste a ela pelos meios de comunicação pode pensar que tem chance de ser a próxima vítima de um crime semelhante. (MENDES, 2015, p. 81)

As questões do que colocar ou não nas matérias jornalísticas fica a cargo do editorial da mídia, e é rodeado de subjetividade, assim alguns mais sensacionalistas procuram fotos, depoimentos mais impactantes já outros preferem o conservadorismo. Ao chegar uma notícia de violência nas emissoras, cada um verá qual será a melhor abordagem ao fato, sendo que tem uma lei geral que rege a todos,

mas fica a critério de cada um se dizem o nome dos envolvidos, se mostram fotos, e isso é um trabalho rigoroso e cheio de detalhes.

Diante disso, as mídias são responsáveis por reproduzir a realidade. Assim, a televisão tem o poder de representação simbólica. Suas causas e efeitos sociais perpassam pela opinião pública, transformando assim situações, condutas sentimentos e emoções. (CRUZ, 2013)

De acordo com Cruz (2013) o telespectador se deslumbra com o poder dos meios de telecomunicação, que pode acompanhar em tempo real qualquer acontecimento ocorrido em qualquer parte do mundo, aumentando assim o poder de convicção sobre os fatos.

Quando somente ouvir ou ler as notícias já não mais satisfaz, a televisão cria a possibilidade real de acompanhar com som e imagens os acontecimentos, como se o telespectador estivesse fazendo parte dos acontecimentos, no local e no momento em estes ocorrem. (CRUZ, 2013, p. 54)

De acordo com cruz (2008) a sociedade que vivemos hoje é bem menos violenta do que as de anos atrás, porém a sensação de insegurança é bem maior, isso impregnado pelas mídias, assim as pessoas ficam constantemente com medo do novo, do inusitado, do imprevisto em qualquer que seja o ramo.

O que se percebe é que as pessoas ficam fascinadas pelas cenas e notícias de violência, vendo aquilo como um verdadeiro espetáculo a céu aberto, assim as mídias aproveitam desse gosto por violência, para tornar seus noticiários verdadeiros circo de horrores, onde o sangue é o ator principal. (CRUZ, 2008)

Os temas segurança pública, criminalidade e violência têm ganhado notoriedade nos últimos anos nos programas jornalísticos da televisão brasileira e no mundo. A violência não seria notícia se de fato ela não existisse. Com a globalização, a humanidade vive uma sensação ainda maior de insegurança, pois tem acesso as mais diversas informações sobre guerras, guerrilhas, confrontos, homicídios, sequestros, assaltos, tráfico de drogas, acidentes de trânsito que acontecem em todos os lugares, e não somente ao seu redor. (CRUZ, 2008, p. 9)

Segundo Cruz (2008) ao passar imagens de violência na televisão sem uma explicação sobre o ocorrido, as pessoas acabam entrando em pânico, e formulando milhares de explicações de horror sobre as cenas, dando a impressão de que a qualquer instante podem ser vítimas de violência.

O jornalismo atualmente transforma a violência em algo fascinante que transforma e contagia a população como um todo, de forma dramática e teatral de como a noticia é divulgada. Parece que fatos dramáticos e delituosos cativam as pessoas e aumentam a audiência, banalizando assim a violência. (NASCIMENTO, 2013)

Matérias ou atos de violência são considerados algo comum pela sociedade, devido ao grande número evidenciado pelas mídias e pela naturalidade no qual a sociedade olha esses casos. Assim, logo um fato já cai no esquecimento e é substituído por outro rapidamente, tornando a selvageria, a violência e a criminalidade como algo banal. (NASCIMENTO, 2013)

A constatação da violência para o cidadão é influenciada pelos meios de comunicação, o estado de violência não é criado pela mídia, mas sua cobertura e disseminação é vinculada a ela, sendo assim aquilo que a mídia não mostra acaba não existindo perante a sociedade. (NASCIMENTO, 2013)

Diante disso, a mídia acaba mostrando diariamente cenas de constante violência, o que causa certo pânico na sociedade. As pessoas acabam tendo medo e insegurança de sair de seus lares.

Isso acontece porque situações pontuais como furto, roubo, arrombamentos ou quaisquer outros tipos de atos violentos ou criminosos são percebidos como fontes inquestionáveis de insegurança, causando impacto muito sensível no comportamento coletivo, segundo eles, o que significa dizer que o indivíduo estabelece uma correlação entre um ato violento contra seu semelhante e a possibilidade de o mesmo ato acontecer com ele próprio. (NASCIMENTO, 2013, p. 39)

Sabe-se que a função das Polícias Militares é combater a criminalidade e a manutenção da paz nas cidades, para isso é necessário que essas instituições e a sociedade como um todo estejam entrosadas, ou seja, falem uma só voz, não tendo distorção na sua fala, que muita das vezes é provocada pela mídia.

Desse modo, como a realidade se baseia em uma construção social, as instituições também são produtos da sociedade, logo estão correlacionadas no espaço e tempo sendo assim mutáveis. As mídias, contribuem efetivamente para a construção da realidade em uma sociedade.

A Polícia Militar não pode estar presente o dia todo, em todos os lugares. A segurança não se faz apenas com presença, mas com uma série de fatores e, principalmente, com políticas públicas de segurança e com a redução das desigualdades sociais. No entanto, no que diz respeito aos homicídios, uma das pontas mais visíveis da criminalidade, a repercussão jornalística tem sempre característica mais relevante, marcada pela revolta ou, às vezes, pela sensação de impunidade e pela avaliação da atuação policial. No entanto, nem sempre a sociedade espera o fim das investigações, e, muitas vezes, a cobrança por alguma atitude que faça a sensação de segurança aumentar se torna desenfreada e, geralmente, ganha apoio dos veículos de comunicação.

Segundo Zouain et al (2008) a imagem da polícia já está desgastada na sociedade, muita das vezes é erro de um ou uma atitude mais repressiva de outro acaba manchando por um todo a imagem da corporação. A população como um todo

acaba tendo certo medo quando se depara com policiais, devido a esse histórico que perpassa desde a época da Ditadura Militar.

A realidade é que parece que o cidadão e as instituições policiais vivem duas realidades distintas. E esse confronto de saberes e ideais muita das vezes é influenciada pela mídia sensacionalista.

Devido a grande especulação da mídia, parece que a sociedade já não confia tanto nas instituições policiais. De acordo com Zouain et al (2008, p. 9) “a autoridade do banditismo chega a ser mais legítima do que a autoridade pública, democraticamente constituída”.

O autor reafirma que em toda a sociedade a aqueles bons e ruins e nas instituições de polícia não é diferente. Existe aqueles policiais que querem fazer a diferença e á aquele que são repressivos, são corruptos, onde a mídia acaba atacando esse ponto “fraco” das instituições.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática: mídia, Segurança Pública e Polícia Militar, onde foram selecionados 7 artigos científicos e para servir de material metodológico para a pesquisa.

Para os critérios de inclusão, em todos os artigos selecionados foram lidos o título e o resumo, como forma de agilizar o trabalho. Na impossibilidade de esta decisão fosse tomada somente mediante esses critérios, alguns foram lidos na íntegra.

O tema em questão é de suma importância para o trabalho da Polícia Militar, pois em diversos momentos se desestimulada com informações desvirtuosas sobre o trabalho dos policiais que em certos momentos parecem até serem o vilão da situação.

Para Tristão et al (2010) concluiu que a mídia influencia diretamente a ação da Polícia e das políticas de segurança pública que também rodeia seu trabalho. Porém o que se percebe é que as ações que surgem movidas pelas mídias geralmente são imediatistas, ou seja, tenta resolver o problema naquele determinado momento, e não promovendo ações em longo prazo, isso ocorre justamente devido a pressões da população impostas pela mídia sensacionalista.

Já Mendes (2015) relata que a mídia ganha com a segurança pública, que já se tornou algo de grande atração na televisão brasileira. Em sua pesquisa, evidencia que os programas que possuem maior audiência é aqueles voltados para casos de roubo, sequestro, homicídios, etc., ou seja, casos relacionados à segurança pública, com ênfase naqueles cuja cenas são mais implícitas. Veja Figura 1.

Figura 1: Quadro comparativo da audiência de reportagens de 2011 a 2014

Dia e ano	Hora e tempo	Ibope/Record	Ibope/Globo
07/05 2011	13:30/ 4min	10 pontos	8 pontos
07/04 2012	13:12/ 2min	10 pontos	8 pontos
21/11 2012	13:10/ 2 min	11 pontos	10 pontos
	13:12/ 2 min	9 pontos	8 pontos
07/12 2012			
07/01 2013	13:48/ 4 min	12 pontos	9 pontos
	13:10/ 2 min	10 pontos	9 pontos
01/05 2013			
30/03 2013	13:12/ 4 min	11 pontos	9 pontos
31/01 2014	13:00/3min	12 pontos	10 pontos
20/10 2014	13:59/ 1 min	10 pontos	9 pontos
11/11 2014	13:33 /2 min	10 ponto	9 pontos

Fonte: (MENDES, 2015, p. 83)

Para Cruz (2008) os meios de comunicação é a forma mais fácil e ágil de saber o que ocorre no mundo todo, porém ele deve ser utilizado com cautela e com bastante senso crítico para não ser desvirtuado com notícias exageradas e até mesmo errôneas. Mas ela também serve de elo entre a sociedade e as instituições de polícia.

Quando determinado veículo de comunicação apresenta uma notícia de crime ou violência, com relatos do ocorrido, mostrando imagens e contando a história das pessoas envolvidas, o telespectador/leitor dá uma resposta, interagindo com a polícia, mostrando que os efeitos midiáticos influenciam a percepção do público, estimulando-o a colaborar com a segurança pública. (CRUZ, 2008, p. 15)

Reafirmando o que diz Cruz (2008), Nascimento (2013) também não descarta o lado sensacionalista na mídia, mas vê também como um elo de ligação entre a população e a sociedade, aonde verifica que a principal fonte das informações

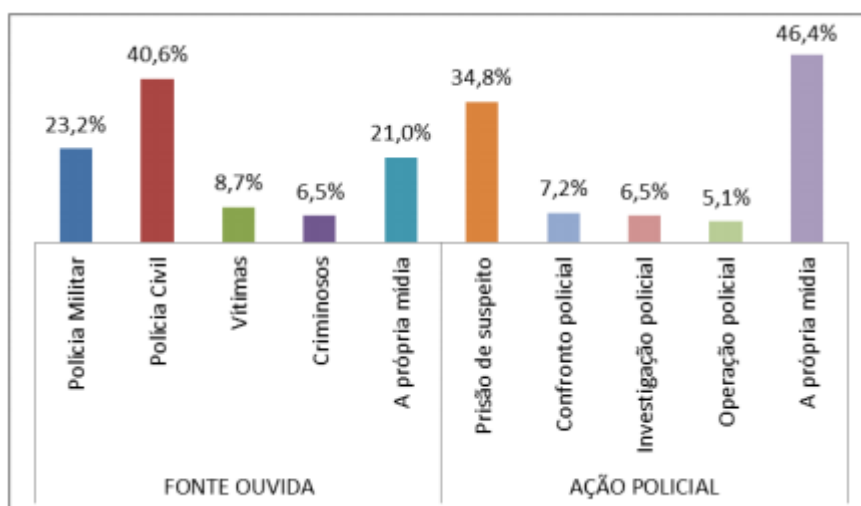
passadas aos telespectadores vem da própria polícia seja ela civil ou militar. Confira na figura 2 e 3.

Figura 2: Registros das fontes/ Atividade Policial

FORTE OUVIDA	QUANT	%	AÇÃO POLICIAL	QUANT	%
Polícia Militar	32	23,2	Prisão de suspeito	48	34,8
Polícia Civil	56	40,6	Confronto policial	10	7,2
Vítimas	12	8,7	Investigação policial	09	6,5
Criminosos	09	6,5	Operação policial	07	5,1
A própria mídia	29	21,0	A própria mídia	64	46,4
TOTAL	138	100	-----	138	100

Fonte: (NASCIMENTO, 2013, p. 61)

Figura 3: A relação entre mídia e polícia



Fonte: (NASCIMENTO, 2013, p. 61)

Diante do exposto foi possível verificar que a mídia traz seus benefícios e malefícios para a imagem da Polícia Militar. Cabe ao jornalista saber interpretar bem os fatos para que não se haja desvios na informação e cabe também ao ouvinte da informação sabe filtrar o que realmente vale a pena ser ouvido, ou seja, saber interpretar aquilo que está nos noticiários. Para solucionar o problema dos impactos negativos que a mídia traz para as instituições de polícia militar, é a criação do próprio noticiário da PM, onde ali não haverá desvio da notícia, logo proponho a criação de jornais impressos, televisivos, sites da internet, e folhetos de modo a deixar a notícia mais limpa possível.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo fato do aumento constante da criminalidade na sociedade contemporânea há atualmente uma grande preocupação com essa temática e fatos que acarretam a ela. Essa situação provocou fervorosas discussões sobre Segurança Pública além de aumentar a atenção acerca dos noticiários policiais.

O assunto sobre segurança pública passa a ser pauta de debate em diversos locais no Brasil, é na hora do café, é nos noticiários da hora do almoço, e em uma conversa informal entre amigos, sendo que diversos segmentos da sociedade. Desse modo, diversos segmentos da sociedade também passaram a debater sobre a segurança pública de modo a tentar influenciar a opinião da população, deixando de ser uma preocupação somente dos governantes, mas sim de toda a sociedade.

O cidadão de modo geral tem contato direto com a polícia, e está deve ter uma relação harmoniosa com os mesmo de modo a servir de colaborador no combate a criminalidade, porém em diversas situações a mídia desvirtua essas informações.

Desse modo, pode-se perceber que a mídia tem influenciado a opinião das pessoas, que se sentem amedrontadas com a onda de violência que é impregnada pelas mídias. Os noticiários são verdadeiros show de horrores, disseminando cada vez mais o medo na sociedade.

A influência da mídia na vida do cidadão é tamanha que em muitos casos os mesmos procuram os policiais por notícias vistas em telejornais, fazendo assim o caminho inverso. Desse modo, percebe-se que o brasileiro deve ter um senso mais crítico do que é visto nas redes sociais ou nos telejornais em geral.

5 REFERÊNCIAS

CIARELLI, Gustavo e AVILA, Marcos. **A influência da mídia e da heurística da disponibilidade na percepção da realidade: um estudo experimental.** rap — Rio de Janeiro 43(3):541-62, maio/jun. 2009.

CRUZ, Tércia. **A Influência Da Mídia Na Percepção Da Violência.** Disponível em: <http://paginas.unisul.br/agcom/revistacientifica/artigos_2008b/tercia_cruz.pdf>. Acesso em: 07/06/2018.

CRUZ, Tércia Maria Ferreira Da. **A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA: as comunicações e denúncias à Central de Emergência 190.** Tese (Engenharia e Gestão do Conhecimento). UFSC, Florianópolis, 2009.

MENDES, Mara Vieira. **A Influência Da Mídia Na Determinação De Agendas Públicas: Análise Da Relação Entre Reportagens Sobre Segurança Pública E As Respostas Do Governo Do Distrito Federal Durante 2011 A 2014.** Tese (Ciência Política). UNIEURO, Brasília, 2015.

NASCIMENTO, Matheus de Carvalho. **Como A Polícia Militar Da Bahia Recepciona A Cobertura Da Mídia Sobre A Violência.** Tese (Segurança Pública). UFBA, Bahia, 2013.

TRISTÃO, Marise Baesso Tristão; SANGLARD, Fernanda Nalon e NUNES, Janaína de Oliveira. **A interferência da cobertura jornalística na sensação de segurança e a construção identitária da Polícia Militar de JF: uma análise dos efeitos da criminalidade no município.** CES Revista | v. 24 | Juiz de Fora | 2010.

ZOUAIN, Deborah Moraes Zouain; CRUZ, Breno de Paula Andrade e ROSS, Steven Dutt. **Imagem Da Polícia Militar Do Rio De Janeiro Pela Ótica Da Classe Social Dos Cidadãos Pesquisados.** Revista Administração em Diálogo, n. 11, v. 2, 2008, p. 01-20.